

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 29 DE MAIO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 117

SABBADO, 23

O MANIFESTO DO PARTIDO PROGRESSISTA

(concluido do n.º antecedente)

Apellando, assim, para todos os seus correligionarios, o partido não solta um grito de guerra, mas dá apenas aviso para cerrar fileiras e a voz de esperar, firmes, os acontecimentos, todos por um e um por todos. O governo sabe que só nos teria por adversarios se contra as suas categoricas declarações, e por isso contra o que é de esperar, se inspirasse n'outra politica que não fosse a de procurar vencer a crise que nos afflige, reformar-lo e administrando com a mais escrupulosa economia, mantendo entre os partidos plena imparcialidade e assegurando a liberdade eleitoral. Se isto, porém, pode bastar no presente, é mister que o paiz saiba com quem pôde contar amanhã, para que se não repitam dias de incerteza e de perigo como aquelles que ainda ha pouco tão pesadamente transcorreram sobre a nação. Para isso cumpre aos grandes partidos nacionaes que no seu dualismo representam as duas correntes que agitam as sociedades modernas — a da conservação e a do progresso — aperecherem-se, patrioticamente, para as eventualidades politicas que a incerteza dos tempos e a gravidade dos acontecimentos podem originar.

N'esse intuito deve o partido procurar obter uma condigna representação em côrtes afim de que os deputados progressistas afirmem publicamente uma politica austera, liberal, economica e tolerante, e promovam a sua rigorosa applicação na reforma das leis que a offenderam e na elaboração das propostas que discutirem. Ha ainda muita reparação a dar á liberdade aggravada sobretudo no tocante ás manifestações de pensamento, ao exercicio do direito de reunião, ás franquias municipaes. E se da ordem puramente politica se passar ás graves questões sociaes, que pairam hoje lá fóra como ameaças sinistras sobre a sociedade, e que não deixam de ter importancia entre nós, ha muito a fazer sobretudo no intuito de regular as relações do capital e do trabalho por mutuas concessões e pelo melhoramento moral e economico das classes laboriosas. Ao par d'esses assumptos que se impõem ao estudo do partido, cumpre não perder um instante sequer nem desperdiçar o minimo recurso para estudar e resolver de vez a questão financeira que,

na crise aguda em que entrou, já se lhe não addiam as difficuldades com expedientes de occasião nem se lhe minoram as agruras com paliativos de momento. N'esse intuito precisa o partido progressista promover, com inquebrantavel energia e pulso firme, as reduções nas despesas do estado até onde o comportem as necessidades de uma sensata e modesta administração e o augmento das receitas do tesouro sobretudo por uma melhor distribuição do imposto e por uma solicita arrecadação dos dinheiros publicos. Por ultimo deve ter-se bem presente que, em vez de deixar indefinidamente prorogado o prazo para repetidas reformas de serviços, importa dar estabilidade á administração; subordinando quaesquer innovações a um plano systematico e harmonico, fixando de vez as relações do estado com os que o têm de servir, e inaugurando, por isso, um periodo definitivo de possível reparação e indispensavel segurança.

Inspirada n'estes dictames, devotando-se ao estudo reflectido, á discussão serena e á resolução conscienciosa das questões propostas, a representação do nosso partido terá concorrido para o levantamento do prestigio do parlamento que é uma das primeiras, se não a primeira, das actuaes necessidades politicas. E, com esse intuito, importa que os deputados progressistas se imponham o dever de não delegar no poder executivo as faculdades constitucionaes que lhe competem, para assim pôr termo n'um sistema de administração que afinal não vem a ser senão uma dictadura irresponsavel.

Taes são os pontos cardaes por que a politica progressista se tem de dirigir na occasião presente e que hão-de inspirar os nossos representantes no livre exercicio do seu mandato.

Acima, porém, de tudo a missão que o partido progressista se impõe na actual conjuntura, não o esqueça elle, é de procurar bem merecer a confiança do paiz, que já mais faltou ao grupo de homens que, dirigidos por Passos, Loulé, Sá da Bandeira, bispo de Vizeu e Bramcamp, se devotaram á pratica de uma politica austera, liberal e economica.

APRECIACÃO

E' assim que o «Jornal do Commercio» em seu artigo editorial faz a apreciação do manifesto do partido progressista:

«A circular dirigida pela comissão executiva do partido progressista aos centros; e que, destinada, como evidentemente foi, á publicidade, constitue propriamente um manifesto, é um documento que prima entre os seus congêneres por duas qualidades, que muito prazer temos em pôr em relevo: a verdade e a moderação.

O partido progressista confessa a formação de uma importante corrente de opinião, a favor de «uma administração estranha aos partidos», afim de conseguir a resolução das difficuldades com que o paiz se achou a braços, e a sua sinceridade é digna de registrar-se, sobretudo por aquelles que mais de uma vez foram accusados de facciosos, insensatos e ambiciosos, defendendo o extra-partidarismo. E é digna de registrar-se com louvor, por que a obcecção ainda hoje impede a muitos de reconhecerem a realidade d'essa importante corrente de opinião e dos beneficios que ella trouxe, ou, para melhor dizer, dos males que ella evitou; e tem ainda de evitar.

Com qualquer dos partidos no poder, ter-se-ia podido liquidar a questão ingleza, deter o prolongamento da sedição de 31 de janeiro, decretar a moratoria e a circulação fiduciaria forçada, augmentar os impostos, reduzir os vencimentos, e negociar qualquer accordo financeiro?

E' evidente que não. E assim patente fica a grande função desempenhada pelo extra-partidarismo, o qual ainda não terminou a sua missão, função que o partido progressista tão justa e solemnamente reconhece, nos termos, é claro, em que, sem desdouro proprio, o pode fazer.

Prima tambem pela moderação a circular progressista, por que, fóra de todo o proposito bellico, apenas se limita a congregar as suas forças electoracs, para firmar a cohesão do partido, o que é absolutamente legitimo e de publica conveniencia. E o tom em que o faz é tambem sobremaneira digno, porque visivelmente não propende n'este triste momento a explorar as paixões da turbamulta politica, que principalmente se leva pelas vociferações contra os que estão investidos do poder.

Não pertencemos ao partido progressista, como a nenhum outro; diz-nos a consciencia que concorreu (e elle proprio o reconhece), como o seu contrario, para a situação em que nos debatem; entendemos que a nenhum d'elles chegou ainda o momento de voltar a administrar; mas, tendo divergido tão

profundamente da sua ultima gerencia, sentimos verdadeiro prazer em testemunhar o nosso applauso á honrada pagina firmada agora pelo sr. José Luciano de Castro, e á patriótica doutrina politica que ella encerra, nas suas linhas fundamentaes.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Quando os desposados se casam no tempo ferial, poderão, passado esse tempo, receber as bençãos nupciaes, celebrando-se para isso a missa *pro sponso et sponsa*?

Esta Missa poderá celebrar-se diz Vavasseur (Cerimonial Romano, trad. port. de 1884 a pag. 343), *mais tarde, se, durante o intervallo, os esposos não tiverem habitado na mesma casa e cita o decreto da S. C. dos Ritos de 25 de setembro de 1875; vejamos, pois, o que diz o citado decreto: Affirmative, seu dari posse solemnem benedictionem Nuptialem, dummodo sponsi antea non cohabitaverint in eadem domo.*

«Esta regra (continua Vavasseur, loc. cit.) é rigorosa: todo o costume em contrario é abusivo» e confirma esta doutrina com dois decretos da S. C. dos Ritos: o de 14 d'agosto de 1858 e 25 de setembro de 1875, *sup. cit.* Vejamos ainda, a letra do decreto de 14 d'agosto de 1858:

Negative in casu. Assim respondeu a S. Congregação a pergunta: *Licetne Missam pro Sponso et Sponsa, et benedictionem ad diem proxime sequentem vel in aliam multo remotiorem differre, etsi coniuges ante benedictionem Sacerdotalem in templo suscipiendam in eadem domo cohabitent?* Die 14 Augusti 1858 (Dubium II.)

O Ritual Romano manda que o paroco admoeste os cojuges, para que não coabitem na mesma casa, nem permaneçam juntos, nisi aliquibus propinquis, vel aliis praesentibus, para evitar a consumação do matrimonio, que deve ter lugar depois da benção sacerdotal.

Não obstante a doutrina de Vavasseur etc. podem os esposos, segundo o Decreto geral da S. e Universal Inquisição Romana receber as bençãos nupciaes depois de consummado o matrimonio, por que estas devem ser dadas a todos os que casarem catholicamente, recebendo-as em outro tempo, quando por qualquer motivo as não possam receber na occasião do matrimonio, excepto se a esposa, sendo viuva, já as

tiver recebido. — Copiemos o Decreto geral da S. e Universal Inquisição Romana na sua integra:

Feria IV. die 31 Augusti 1881.

In Congregatione Generali S. R. et Universalis Inquisitionis habita coram Emmis. ac Rmis. DD. S. R. E. Cardinalibus in rebus fidei Inquisitoribus Generalibus, praehabito Voto DD. Consultorum tidem Emmi. ac Rmi. DD. decreverunt.

Benedictionem nuptialem, quam exhibet missale romanum in *missa pro sponso et sponsa*, semper impertientiam esse in matrimoniis catholicorum, infra tamen missae celebrationem juxta rubricas, et extra tempus ferialium, omnibus illis conjugibus, qui eam contrahendo matrimonium quacumque ex causa non obtinuerint, si potant post quam diu jam in matrimonio vixerint, dummodo mulier, si vidua, benedictionem ipsam in aliis nuptiis non acceperit.

Insuper hortantur esse eosdem conjuges catholicos, qui benedictionem sui matrimonii non obtinuerunt, ut eam primo quoque tempore petant. Significandum vero illis, maxime si neophyti sint, vel ante conversionem ab haeresi valide contraxerint, benedictionem ipsam ad ritum et solemnitatem, non vero ad substantiam et validitatem pertinere conjugii.

Contrariis quibuscumque non obstantibus.

FR. VINCENTIUS LEO SALIBA, Archiepiscopus S. R. et Universalis Inquisitionis Commissarius generalis.

JUVENALIS PELAMI S. Romanae et Universalis Inquisitionis Notarius.

Pô le, pois, uma mulher viuva receber tambem, as bençãos nupciaes, quando por ventura, as não tenha recebido no primeiro matrimonio, ou n'outros matrimonios: *dummodo mulier, si vidua, benedictionem ipsam in aliis nuptiis non acceperit.*

Esta doutrina tinha sido anteriormente ensinada pelo Cardeal Prospero Lambertini, que, subindo á cadeira de S. Pedro, tomou o nome de Bento XIV. Vid. *Casus conscientiae*. Edit. MDCLXXXII. Venetis.

Nunca se deve lão pouco omitir a benção do anel, ainda mesmo nas segundas ou terceiras nupcias, porquanto, os esposos, embora pobres, podem comprar um anel de metal e de pouco custo, e na falta destes pôde m os Parochos ter sempre um anel, para este effeito e nas coadçoes já mencionadas, para ser entregue, segundo o

Ritual, a esposa. Eis o que re-
commendanda a S. C. dos Ritos em
4 de maio de 1882 ao Bispo de
Barcelona «ensuit tamen pa-
storali Amplitudinis Tuas sollici-
tudini. . . . ritus Benefic-
tionis annuli nunquam omittatur,
vel praeicipiendo Parochis ut

unum annulum semper secum
teneant, qui Sponsis eo deficien-
tibus pro tali benedictione rite
explenda tradatur, vel eosdem
Sponsos monendo, ut illum sal-
tem ex mettalo infimi valoris
sibi provideant.» Decr. sup. cit.
P. Fernandes.

O SOMNO DE UM ANJO

Quando ella dorme como dorme a estrella
Nos vapores da tímida alvorada,
E a sua doce fronte extasiada
Mais perfeita que um lyrio, e então singella.

Tão serena, tão lucida, tão bella.
Como dos anjos a cabeça amada,
Répousa na cambraia perfumada,
Eu vélo absorto o casto somno d'ella.

E rogo a Deus, enquanto a estrella brilha,
Deus que protege a planta e a flôr obscura,
E nos indica de futuro o trilho,

Deus, por quem toda a criação se humilha,
Que tenha pena d'essa creatura,
D'esse botão de flôr, que é minha filha

LUÍZ GUIMARÃES.

A NOITE

Quando, da noite, o luminoso manto
se estende bello n'amplicidão do céu,
e quando a estrella que, fulgindo tanto,
vem matisar o anillado céu,

quando na praia, o murmurar do Tejo
vem, de mansinho, segredar amor,
e quando a brisa vem roubar um beijo
deixando triste, envergonhada a flôr;

quando, alta a noite o rouxinol fouveiro
acorda os echos ao soltar a voz,
quando dormindo jaz o mundo inteiro . . .
apraz-me então, o divagar a sôs!

Vejo, da fonte, no correr suave,
d'alma tranquilla, encantadora jaz;
no doce arrullo da carinhosa ave
um puro amor que envergonhar me faz!

A debil planta, p'lo tufão batida,
quasi que morre. . . mas não morre, não!
É gigante cedro lhe defende a vida. . .
O amor do proximo ali vejo então!

Vejo no orvalho que refresca as flôres,
Santa egualdade que nos vem dos cens!
Na fonte. . . cedro. . . no orvalho e amores,
em tudo. . . tudo. . . vejo escripto Deus!

B. MACHADO.

LA' POR FORA

Os grandes incendios

Tres fogos em Paris—Primeiros
pormenores—Manejos anar-
quistas?

Paris, 21.

A's nove e meia da noite pas-
sada, rebentou um formidavel
incendio no caes de Jemmapes,
desde a rua Bichat até ao hos-
pital de S. Luiz.

O fogo invadiu um grande ar-
mazem de madeiras, propagan-
do-se rapidamente, n'uma ex-
tensão enorme.

Os prejuizos são incalcula-
veis. Houve seis cavallo carbo-
nizados, e mais de cem familias
ficaram reduzidas á miseria.

Ainda não estava de todo ex-
tincto esse incendio e já rehen-
tava outro á distancia de um
kilometro, na rua des Trois Cou-
ronnes.

Foi n'um armazem de gene-
ros coloniaes. Em breve, as
chammas attingiram o quinto
andar, sendo necessario salvar
algumas mulheres e creanças pe-
las janellas.

O armazem ficou destruido, e
o edificio muito damnificado.

Os inquilinos foram recolhi-
dos na visinhança.

A' meia-noite e meia hora,
um clarão vermelho, semelhante
a uma aurora boreal, illuminava
o céu visível de todo o Paris.

Manifestara-se um terceiro in-
cendio na avenida Dumesnil,
perto da estação de Lyon.

O fogo abarcava uma area
enorme, onde havia tres grandes
armazens de miudezas, uma offi-
cina de embalagens, uma fabrica
e deposito de cervejas, cocheiras
dos carris de ferro de Lyon, ar-
mazens de algodão, tancaria,
cestos, e uma centena de casas.
O fogo crepitava n'um espaço de
cinco kilometros

Uma mulher atterrada, envolta
em chammas, atirou-se de uma
janella e foi milagrosamente sal-
va por um bombeiro que a apa-
rou nos braços.

Dos cavallo que havia nas co-
cheiras dos carris de ferro de
Lyon, morreram queimados 12.

Ficam mais de quinientas fa-
mílias arruinadas e dois mil
operarios sem trabalho. Os visi-
nhos das victimas do incendio
emprestaram colxões, roupas, mo-
veis, tudo quanto era necessario
de momento.

Presenciaram-se scenas com-
moventissimas.

O incendio ainda não está de
todo extincto, posto se ache cir-
cunscripto. Durará todo o dia
de hoje. Ardem ainda trinta ca-
sas muitas outras ruiram. Arde-
ram oito celeiros.

Avaliam-se os prejuizos em
um milhão de francos, e só me-
tade d'essa quantia está coberta
por companhias seguradoras.

Fala-se em que ha algumas
victimas sob os escombros, mas
nada se pôde ainda saber ao
certo.

A noticia dos incendios alar-
mou todo o Paris. Ignoram-se as
causas dos sinistros; mas, como
desde alguns dias os anarquistas
tivessem feito ameaças de pro-
duzir simultaneamente varios in-
cendios, o espirito publico não
deixa de estar sob a acção de
uma viva anciedade.

Os jornaes da manhã, que pu-
blicam apenas alguns pormeno-
res dos incendios, são arranca-
dos suffregamente das mãos dos
vendedores.

Um achado precioso

Em Erija d'Andaluzia deu-se
ha dias um curioso acontecimen-
to. Na estação de Fuente-Pal-
mera, a pouca distancia da ci-
dade de Erija, um individuo,
com o rosto meio occulto, des-
ceu do comboio e entregou ao
chefe da estação uma caixa e
uma carta aberta, na qual se
dizia que era um presente para
elle. A carta não tinha assigna-
tura.

Depois da partida do com-
boio, o chefe da estação exami-
nou a caixa e verificou, com
bastante surpresa, que ella con-
tinha. . . um recém-nascido, ri-
camente vestido. Enganado as-
sim, o chefe da estação começou
a barafustar e declarou que não
queria encarregar-se do pim-
plo; mas um agulheiro que se

achava perto, compadecido da
triste sorte da creancinha, to-
mou-a nos braços e levou-a á
mulher, que a acolheu com gran-
de alegria. Pozeram-se a des-
pil-o; e qual não foi o seu espanto,
quando de repente viram ca-
hir um papel em que estavam es-
criptas estas palavras: «Aquelle
que recolher e tratar esta crean-
ça será feliz.»

Continuaram a desentrápar o
pequerrucho e viram cahir no
chão uma enorme quantidade
de notas do banco.

Contando-as, viram que a
somma se elevava a 125:000 pe-
setas.

Quando o chefe da estação
soube do acontecido, exigiu que
o agulheiro lhe entregasse a cre-
ança, isto é, o meio milhão. Mas
o pobre homem recusou-se e os
tribunaes vão julgar qual dos
dois é que tem razão.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Augusto Lo-
pes Vieira.

Dia 31—a exm.^a sr.^a D. Em-
ma Luciana d'Andrade Faria e
o sr. Antonio Albino Marques
d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da
Cunha Velho Sotto Maior.

Dia 4—os srs. Manoel Perei-
ra Leite de Carvalho, commen-
dador Joaquim Redondo Paes de
Villasboas e padre Emilio Au-
gusto da Esperança Machado.

Partiu para Lisboa o sr. dr.
Manoel Paes de Villasboas,
nosso illustre e prestimoso pa-
tricio.

Estiveram entre nós os srs.
dr. Agostinho Augusto de Faria,
commendador Joaquim Redondo
Paes de Villasboas e Barão de
Joanne.

Tem passado bastante incom-
modado na sua casa de S. Ro-
mão, o sr. João de Souza Chris-
tino, extremo Pae do nosso
respeitavel amigo sr. dr. Souza
Christino, illustradissimo cirur-
gião-mór do exercito.

Fazemos votos mui sinceros
pelo rapido restabelecimento do
venerando cavalleiro.

Regressou da capital o sr.
Gonçalo Alfredo Alves Pereira,
proprietario e capitalista.

Partiu para o Porto, aonde
tenciona passar algum tempo, o
sr. commendador José Marques
da Costa Freitas, nosso estima-
vel amigo e respeitavel cavallei-
ro d'esta villa, com sua exm.^a
Esposa e uma de suas galantes
nelinhas.

Está enfermo o sr. João José
Gomes Maia.

Entrou em franca conva-
lescença a exm.^a sr.^a D. Emilia
Velloso. Estimamol-o sincera-
mente e que o seu completo res-
tabelecimento seja o mais rapido
possivel.

Entre as pessoas que disse-

mos terem ido d'esta villa á ex-
posição de rosas em Vianna do
Castello, no domingo passado,
faltou-nos mencionario nosso am-
go sr. Manoel Joaquim de Souza,
proprietario e distincto ama-
dor, que pôsue uma das mais
bellas colleccões de rosas d'esta
localidade.

Já retirou d'esta villa o sr.
Joaquim Nunes da Silva Junior,
distincto cavalleiro de Lisboa,
que se achava hospedado em
casa de seu primo, o sr. dr. de-
legado da comarca.

Vimos, hontem, n'esta locali-
dade, o engenheiro, sr. Frederico
Pimentel, e sua exm.^a Esposa.

Esteve em Vianna do Castel-
lo o sr. dr. Rodrigo Velloso, dis-
tincto causidico barcellense, com
sua exm.^a filha D. Branca.

Realisou-se, hontem, no Por-
to, na igreja de Mattozinhos, o
consorcio da exm.^a sr.^a D. Maria
Luiza de Beires Pereira de Val-
le com o sr. dr. Manoel Nunes
da Silva, digno delegado do pro-
curador regio n'esta comarca,
que hontem mesmo chegaram a
esta villa.

Apesar de terem sido muito
restrictos os convites e quasi só
a parentes e pessoas da maior
intimidade, realisou-se a ceri-
monia com todo o luzimento e
no meio de uma assistencia bas-
tante numerosa e de pura elite.

Foram muitos e valiosos os
brindes recebidos pela exm.^a
noiva.

E' este um enlace verdadei-
ramente auspicioso, porque a
gentiissima noiva é uma senho-
ra que possue uma esmerada
educação alliada aos mais bellos
dotes e predicados que podem
fulgurar na mulher eleita para
esposa e o sympathico noivo,
sobre ser um magistrado muito
inteligente, é um cavalleiro de
aprimoradas maneiras.

Desejamos-lhes um futuro
pleno de venturas.

PELA SEMANA

Julz de direito—Foi trans-
ferido para esta comarca o juiz de
direito da comarca de Villa Verde,
sr. dr. Antonio Augusto Fernandes
Braga, que nos informam ser um
cavalleiro muito estimavel e um
magistrado digno successor do sau-
doso dr. Adelino da Motta.

Desamortisação—No go-
verno civil de Braga serão arrema-
tados no dia 15 de junho, com o
abatimento de 10 %, foros per-
tinentes ao parochos de St.^a Ma-
ria do Souto e á confraria da Se-
nhora da Graça, impostos em pro-
priedades situadas nos concelhos
de Guimarães e Barcellos.

Noticias militares—Consta
que o corpo docente da escola
do exercito fez uma proposta ao
governo no sentido de limitar a
entrada de alumnos, em harmonia
com as necessidades do exercito.

—Eoi recommendado que to-
das as formaturas de tropas, quer
para exercicios, quer para prestar
honras militares, se realizem, du-
rante a estação calmosa, ou de
manhã, devendo as tropas reco-
lher ao quartel antes da parada
da guarda, ou de tarde depois das
cinco horas.

